

48ª semana Ano XXVI de 24 a 30/11/24

“SEMANA DA VALORIZAÇÃO DA FAMÍLIA”

" Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel." – Paulo - I Timóteo 5,8.

Amigos

A valorização da família na visão espírita está relacionada com a ideia de que a família é uma instituição divina com um planejamento que antecede a vida física. O objetivo da família é o crescimento espiritual de todos os seus membros.

A Doutrina Espírita também entende que a vida é perene e que as pessoas estão sempre vivas, na matéria ou além dela e que os espíritos que encarnam em uma família, principalmente como parentes próximos, são espíritos simpáticos que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena.

A família está em constante transformação, mas, apesar dessas transformações, a família nunca deixou e nunca deixará de ser a base estrutural para o nosso progresso e por ser a família o nosso primeiro e mais importante convívio social, é lá que estão nossos principais desafios, e estes desafios foram escolhidos por nós mesmos, pois conforme a resposta na questão 258 do Livro dos Espíritos, quando estamos na espiritualidade, antes de começarmos uma nova existência corporal, escolhemos o gênero das provas que queremos passar.

Sendo assim, reencarnamos com um projeto e nossos encontros familiares não são ao acaso, mas são para nosso reajustamento espiritual.

Evangelho: Cap. XIV – item 8 os dois últimos parágrafos: “Há, pois, duas espécies de famílias:...”

PARA AMAR A TODOS

Saindo das considerações dos macro relacionamentos em nível de grupos sociais, de etnias e raças humanas, conduzimos nossas reflexões para as estruturas familiares. Nelas cada espírito vivencia, alternada ou concomitantemente, aprendizados nas várias estâncias domésticas. Assim, numa só existência o indivíduo molda personalidades de filho ou filha, de esposo ou esposa, de pai ou de mãe, de irmão ou de irmã, de avô ou de avó, e de outros laços secundários. Cada alma, reencarnações afora, aprende a sensibilizar-se, a portar-se, a agir e a reagir, a sofrer e a amar, vivenciando cada uma dessas relações, em famílias forjadas segundo povos, etnias e raças variados, conforme culturas diferentes.

Não podemos estranhar, com isso, a multiplicidade de valores, de coerências e incoerências, de grandezas e pequenezas, de gostos, de anseios, de liberdades, de algemas, de alegrias e tristezas endógenas (*algo que tem origem no interior*) que encontramos em indivíduos e em grupos de indivíduos. São somatórios, subtrações, multiplicações e divisões de tudo o que vêm acumulando, fixando, ganhando e perdendo, pelos milênios afora.

É desse modo, no mundo, que Deus nos mostra que para conseguir amar multidões inumeráveis de irmãos nossos, temos que aprendê-lo pelo exercício desse amor a pequenos grupos de três, cinco ou dez pessoas, dentro do lar, uma vez que ninguém pode ser fiel em grandes obras, se não consegue sê-lo nas obras pequenas, conforme o ensino de Jesus.

Do livro: Desafios da Vida Familiar
Pelo Espírito Camilo
Psicografia de: José Raul Teixeira